

14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 16 – Educação, Diversidades, Diferenças e Inclusão Social

**Educação Infantil e Religiosidade: um Estado da Questão
em Teses e Dissertações Brasileiras**

Ana Paula Preu¹

INTRODUÇÃO

O presente texto analítico-descritivo tem por objetivo apresentar um *Estado da Questão* acerca das relações entre Educação Infantil e Religiosidade, tomando como ponto de partida as inquietações produzidas no âmbito da prática profissional da pesquisadora, no exercício da coordenação pedagógica.

No cotidiano dessa atuação profissional, foi possível observar a recorrência de estratégias e intervenções docentes atravessadas por referências à religiosidade no espaço público educacional, frequentemente acionadas de modo não intencional, naturalizado e, por vezes, inconsciente. Tais manifestações materializam-se em enunciados e gestos cotidianos, como: “*tudo bem falarmos de Páscoa, a maioria das famílias é católica*”; “*vamos fantasiar as crianças de anjinhos na apresentação de Natal, fica tão lindo*”; “*hoje aquela criança estava muito agitada, rezei um Pai Nosso junto com ela*”; ou ainda “*estava impossível, não aguentei, fiz logo um sinal da cruz na testa dele*”.

Trata-se, portanto, de práticas e estratégias educacionais realizadas por parte de docentes que não estão registradas em documentações pedagógicas formais, como: os planejamentos, os quadros de rotinas, as pautas de observações, a pluralidade comunicativa entre outros documentos; entretanto, estão evidentes no cotidiano da Educação Infantil, nos mais diferentes espaços que compõem a unidade educacional. Elas emergem nas minúcias da

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, do setor de Educação na Universidade Federal do Paraná, na linha de Pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos, preu.paula@ufpr.br

rotina, nos diálogos entre adultos e crianças, nos encontros com as famílias, nos objetos pessoais que demonstram um determinado dogma, nas expressões gestuais/corporais, etc.

Essas práticas com base na religiosidade são realizadas frequentemente sem problematizações e sem a devida reflexão acerca de seus efeitos formativos, sustentadas pela lógica sedimentada do “*sempre foi assim*”. Fortalecendo o religioso como recurso de mediação pedagógica e de gestão do cotidiano, como exemplos: uma reza antes do lanche, rezas em forma de cantos como “Santo Anjo do Senhor” e demais ações, que se reiteram no tempo e passam a compor uma trama silenciosa de aprendizagens, valores e modos de ser que se inscrevem no currículo oculto daquela unidade.

Nessa direção, compreende-se o currículo oculto como um conjunto de ensinamentos, valores, disposições e aprendizagens que se processam de forma implícita, nas entrelinhas das relações, dos discursos e das práticas instituídas no cotidiano educacional. Em conformidade com Silva (2003, p. 78):

Tais aprendizagens extrapolam o currículo prescrito e produzem efeitos formativos significativos, incidindo diretamente na constituição de subjetividades, pertencimentos e modos de convivência. O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, embora não integrem o currículo oficial e explícito, contribuem, de maneira implícita, para aprendizagens sociais relevantes.

Embora à primeira vista, essas práticas possam ser percebidas como expressões espontâneas do cotidiano educacional, sua recorrência e naturalização, sobretudo quando legitimadas pela suposição de pertencimento religioso majoritário das famílias, contribuem para o silenciamento da pluralidade de crenças, valores e matrizes culturais presentes na instituição.

Nesse movimento, tensiona-se o princípio da laicidade do Estado e, consequentemente, o compromisso da escola pública com a garantia de um espaço democrático, plural e acolhedor das diferenças.

Tal discussão exige, ainda, uma compreensão ampliada de currículo no âmbito da Educação Infantil, que não se reduz à transmissão de conhecimentos legitimados, o currículo deve ser concebido como um conjunto articulado de experiências vivenciadas pelas crianças, no qual se entrelaçam saberes, atitudes, valores, crenças, linguagens e formas de relação com o mundo.

A partir dessas inquietações, forjadas no encontro entre prática docente com base na religiosidade, configurando-se como currículo oculto, e na reflexão teórica sobre laicidade e

religiosidade, foi que se constituiu a presente revisão sistemática, adotando como procedimento metodológico o Estado da Questão.

Esse procedimento é compreendido como um movimento de levantamento, organização, análise e problematização da produção acadêmica relativa a um determinado objeto de estudo, conforme defendem Nóbrega-Therrien e Therrien (2010).

Como etapa inicial, realizou-se o mapeamento de dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesse levantamento, foram identificados e analisados 35 (trinta e cinco) resumos, distribuídos a partir dos seguintes descritores: 10 (dez) trabalhos com “Educação Infantil” AND “Religião”; 09 (nove) com “Educação Infantil” AND “Religiosidade”; 03 (três) com “Educação Infantil” AND “Estado Laico”; e 13 (treze) com “Educação Infantil” AND “Laicidade”.

Inaugurou-se assim a leitura desses 35 documentos, concentrando-se, de modo específico, nos resumos, nos objetivos das pesquisas, nos anos de defesa, nos referenciais teóricos adotados e nas instituições de origem dos estudos; buscando identificar tendências, lacunas e recorrências na produção acadêmica acerca da interface entre Educação Infantil, Currículo Oculto, Religiosidade e Laicidade.

DESENVOLVIMENTO

A revisão sistemática teve como ponto de partida o descritor “Educação Infantil”, etapa de ensino que constitui o foco da presente pesquisa, com o intuito de perceber o panorama dessa modalidade no cenário acadêmico.

Surpreendentemente, apresentou-se um total de 13.254 (treze mil e duzentos e cinquenta e quatro) trabalhos na CAPES e 11.726 (onze mil e setecentos e vinte e seis) trabalhos na BDTD, total de 26.980 (vinte e seis mil e novecentos e oitenta) trabalhos, entre teses e dissertações.

Como refinamento da pesquisa, ocorreu a alternância dos descritores definidos abaixo, apresentando numericamente os seguintes resultados:

Tabela 1 - Registro de descritores pesquisados nos bancos de dados CAPES e BDTD, antes das categorias de exclusão.

Descritores	CAPES	BDTD	Total
“Educação Infantil” and “Religião”	39	90	129
“Educação Infantil” and “Religiosidade”	23	37	60
“Educação Infantil” and “Estado Laico”	05	14	19
“Educação Infantil” and “Laicidade”	09	09	18
Total Geral	76	150	226

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Neste total de 226 pesquisas, inicialmente não foram excluídas as duplicações do mesmo trabalho nas duas plataformas digitais, realizando este critério posteriormente.

Um primeiro destaque a se fazer é a pouquíssima incidência de trabalhos sobre a temática em questão (religiosidade/laicidade), pois em um universo de 26.980 (vinte e seis mil e novecentos e oitenta) com o descritor Educação Infantil, apenas 226 (duzentas e vinte e seis) pesquisas foram identificadas, que abordam o assunto Religiosidade/Laicidade na Educação Infantil, ou seja, aproximadamente menos de 1%, o que aponta para a necessidade de mais pesquisas na área.

Essa baixa incidência (aproximadamente menos de 1%) reforça a tese de que a religiosidade na Educação Infantil é um fenômeno tão entranhado no cotidiano que se torna “invisível” aos olhos acadêmicos, sendo frequentemente tratada como tradição cultural e não como um objeto de disputa curricular que carece de investigação.

Além disso, constatou-se um número maior de publicações na BDTD e menor na CAPES, e no geral há muito mais dissertações do que teses. Essa diferença pode ser atribuída, supostamente, à descontinuidade das pesquisas por parte dos pesquisadores, ou o não ingresso em uma formação em nível de doutorado.

Para uma melhor análise das pesquisas, foi necessário realizar a leitura dos resumos de cada trabalho, com o propósito de filtrar aqueles que apresentam uma relação mais próxima com a temática, para o qual foi preciso elaborar alguns critérios de exclusão e manutenção destas buscas.

Algumas pesquisas foram prontamente excluídas, pois não apresentavam nenhuma relação direta com o escopo da pesquisa, como, por exemplo, quando foi digitado o descritor “Educação Infantil”, apresentaram-se pesquisas das mais variadas temáticas como: currículos,

formação em exercício de docentes, as infâncias, as leis, as diretrizes, as infraestruturas, materiais pedagógicos, inclusão de crianças especiais, horas atividades, permanências, natureza, atividades lúdicas, gestão democrática, papel do coordenador pedagógico, enfim, tudo que constitui o universo da Educação Infantil no Brasil.

Depois, ao se utilizar o descritor “Educação Infantil” and “Religião” apareceram pesquisas que abordavam diretamente o Componente Curricular Ensino Religioso (disciplina). A disciplina Ensino Religioso é facultativa ao estudante, mas não às escolas, conforme cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/1996:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Entretanto, esse componente curricular se enquadra a partir da Segunda Etapa da Educação Básica, ou seja, no Ensino Fundamental, desconsiderando a obrigatoriedade para a Educação Infantil, que é a Etapa selecionada para a presente pesquisa, surgindo assim outra categoria de exclusão.

Os critérios que foram embasados para a manutenção dos resumos pesquisados entre teses e dissertações foram aqueles com mais proximidade com a temática da pesquisa, como: Educação Infantil em instituições de redes públicas de ensino, práticas pedagógicas com base na religiosidade por parte de docentes e laicidade. Nessa etapa do Estado da Questão foram excluídos também os trabalhos duplicados, e após esse novo refinamento, resultando no corpus final de 35 trabalhos para análise sistemática que segue.

Tabela 2 – Registro de descritores pesquisados nos bancos de dados CAPES e BDTD, após análise de categorias de exclusão e manutenção das pesquisas.

Descritores	CAPES	BDTD	Total
“Educação Infantil” and “Religião”	07	03	10
“Educação Infantil” and “Religiosidade”	05	04	09
“Educação Infantil” and “Estado Laico”	01	02	03
“Educação Infantil” and “Laicidade”	07	06	13
Total Geral	20	15	35

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O *corpus* final de 35 trabalhos concentra produções de diversas regiões brasileiras, com predominância de mestrados vinculados às áreas de Educação e Ciências Sociais. Os estudos fundamentam-se na sociologia da infância e na filosofia política, conforme destacado na tabela abaixo:

Tabela 3 - Teses e dissertações analisadas no estudo.

“Educação Infantil” AND “Religião”

Ano	Título	Autor	Instituição	Banco de dados	Tese/ Dissertação
2007	Os Fundamentos Teológicos da EI: um estudo do diálogo entre protestantismo e Educação Infantil nas cartas sobre Educação Infantil de Pestalozzi	Nicanor Malaquias Lins Neto	Universidade Presbiteriana Mackenzie	BDTD	Dissertação
2014	A presença da religião em ações docentes de uma Escola Pública de Educação Infantil	Denise Mak	Pontifícia Universidade Católica – São Paulo	BDTD	Dissertação
2019	O silenciamento das professoras e a socialização de gênero no cotidiano da Educação Infantil: relações entre docência e religião?	Leniara Pellegrinello Camargo	Universidade Federal do Paraná	CAPES	Dissertação
2019	Contribuições do ensino religioso na educação infantil: um olhar para a formação do sujeito	Herika Christina Scalzer Cazoni	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2019	Diversidade religiosa no âmbito de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Município de Serra – ES	Marli Trabach	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2020	Representações sobre formação de professoras para jardins de infância em SC (1920-1960): estado, congregações femininas católicas e associações femininas luteranas	Patricia Regina Silveira de Sá	Universidade Federal de Santa Catarina	BDTD	Tese
2021	Religiosidade e Infância: a formação para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil	Josiane Nascimento da Silva Eleoterio	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2021	Escola e família: influências religiosas na Educação Infantil da rede municipal de Vila Velha – ES	Izabel Mazzocco	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2022	Ensino religioso e democracia: expressões religiosas das festas juninas na Educação Infantil pública de Vila Velha-ES	Maria Catarina Alves Mazuco	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2023	Discursos e práticas religiosas na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Viana: uma via para a estigmatização das religiões Afro-Brasileiras	Gleici Blank	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação

“Educação Infantil” AND “Religiosidade”

2006	O sagrado em literatura infantil Brasileira de 1950 a 1985	Amir Aparecido dos Santos Piedade	Pontificia Universidade Católica de São Paulo	BDTD	Dissertação
2009	Educação Infantil e Religiosidade	Antonia Pereira dos Santos	Faculdade Unida de Vitória	BDTD	Dissertação
2015	Educação infantil e diversidade religiosa: um olhar a partir de um CMEI, do subúrbio ferroviário na cidade de Salvador	Luana Vidas dos Santos Borges	Universidade do Estado da Bahia	BDTD	Dissertação
2019	Educar e cuidar da dimensão religiosa da criança: fundamentos pedagógicos para o ensino religioso na Educação Infantil	Jacqueline Crepaldi Souza	Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais	CAPES	Tese
2022	Violência e religiosidade nos contos infantis: era uma vez... de Júlia Lopes de Almeida e Maria e seus bonecos de Lúcia Miguel Pereira	Kátia Gonçalves Silva	Faculdade Estadual de Montes Claros	CAPES	Dissertação
2022	Religiosidade e Educação Infantil: um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES	Susan Gabriela de Rezende Ruy	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2022	O lúdico como ferramenta no Ensino religioso na Educação Infantil	Cassaro, Alessandra Dias Barreto	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2023	Considerações sobre a intolerância religiosa na educação infantil: estudo de caso em duas escolas das cidades de Marataízes e Itapemirim	Verônica da Silva Nogueira Lopes	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2024	Ancestralidade e o saber pedagógico: as vozes do sagrado Afro-Brasileiro na escola	Augusto Sérgio Bezerra de Oliveira	Universidade Estadual de Londrina	BDTD	Dissertação

“Educação Infantil” AND “Estado Laico”

2019	Didática no cotidiano da Educação Infantil	Denise Mak	Pontificia Universidade Católica de São Paulo	BDTD	Tese
2019	O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e a política de educação infantil	Karla Wanessa Carvalho de Almeida	Universidade Rural de Pernambuco	BDTD	Dissertação
2022	A organização do ensino público paranaense na primeira república: em destaque, a formação de professores (1915-1920)	Thaís Correia Arrebola	Universidade Estadual de Maringá	CAPES	Dissertação

“Educação Infantil” AND “Laicidade”

2014	As parcerias público-privadas na educação infantil: um estudo sobre a laicidade do estado e a religiosidade de instituições conveniadas	Volnei Bispo de Almeida	Universidade Metodista de São Paulo	BDTD	Dissertação
2015	Currículo em ação e a temática religiosa na Educação Infantil: a voz das crianças	Nilmara Helena Spreßola	Universidade Federal de São Carlos	BDTD	Dissertação

2017	Novos panoramas para o ensino religioso: uma análise do modelo das ciências da religião para o ensino religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo religioso	Ronald Lima da Silva	Universidade Metodista de São Paulo	BDTD	Dissertação
2019	Formação continuada em instituições de educação infantil conveniadas sem fins lucrativos	Kallyne Kafuri Alves	Universidade Federal do Espírito Santo	CAPES	Tese
2020	Rede de Educação Infantil Municipal de Campinas: desafios à laicidade	Mariana do Carmo Marola Marques	Universidade Estadual de Campinas	BDTD	Dissertação
2020	Sem Deus, somos nada: representações religiosas na educação infantil de Itaberaí – GO	Silvia Alves Tavares Scolaro	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	BDTD	Dissertação
2021	A presença da religião na unidade municipal de Educação Infantil Ana Maria Fontes Lyra, em Vila Velha (ES)	Lucymere Abreu Almeida	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2021	A religiosidade nas práticas dos/as discentes da Educação Infantil na UMEI “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” no Município de Vila Velha na compreensão docente	Catia Novaes Kunzendorff	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2022	Ensino religioso e educação infantil: a presença da religião em ações docentes no Centro Municipal de Educação Infantil Sueli Larrubia Muniz no município de Serra – ES	Priscilla Figueiredo Miranda Rabello	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2022	Laicidade e religião: possibilidades pedagógicas no contexto da Educação Infantil	Zulmira Luiza Menezes de Barros	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2023	Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: textos e contextos a partir do Conselho Nacional de Educação	Evelin Christine Fonseca de Souza	Universidade Federal do Rio de Janeiro	CAPES	Dissertação
2023	A presença da religiosidade na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental: estudo de caso Unidade Municipal Ensino Fundamental (UMEF)	Kennya Eleoterio da Silva	Faculdade Unida de Vitória	CAPES	Dissertação
2024	Educação Infantil e espiritualidade: por uma abordagem multidimensional da infância.	Adriana Guilherme Dias da Silva Figueiredo	Universidade Católica de Pernambuco	BDTD	Tese

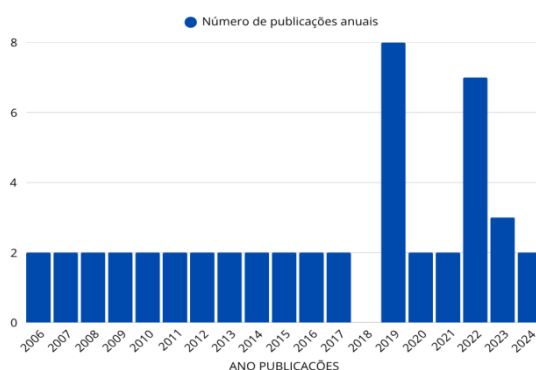
Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Com os materiais pesquisados, totalizando trinta e cinco (trinta dissertações e cinco teses), iniciou-se a leitura dos resumos, destacando relações entre objetos, os objetivos e as referências bibliográficas das pesquisas; todas as pesquisas utilizaram as abordagens qualitativas, pois “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (BOGDAN-BIKLEN, 1994, p.16).

Os recortes temporais destas teses e dissertações foram entre os anos 2006 a 2024, não de forma intencional, porém foram as datas das pesquisas que apareceram nas referidas

buscas, pois o objetivo era realizar uma busca ampla e com mais possibilidades de leitura, porque essa temática se mostrou muito reduzida, se delimitasse muito o recorte temporal, poucas pesquisas apareceriam, ou bem menos do que apareceu.

A partir desses dados temporais, foi possível observar um crescente número de trabalhos, após os primeiros onze anos (2006 a 2017) de uma média linear, e nos últimos dois anos (2023 e 2024), um pequeno declínio, como mostra o gráfico a seguir:



Foi possível perceber que entre os anos 2006 a 2017 a média foi linear de duas publicações anuais (com a temática), no ano de 2018 não apareceu nenhuma busca; entretanto nos anos de 2019 e 2022 a média aumentou consideravelmente, sendo 2019 - com 08 (oito) e 2022 com 07 (sete) trabalhos.

Uma hipótese interpretativa possível para esse aumento de pesquisas nesta temática seria a influência indireta ou direta do Governo da época, que incitava a religião cristã na atmosfera política/educacional/familiar; na ocasião era o Governo Jair Messias Bolsonaro, um período da história brasileira, com vigência em 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022.

Porém, nos anos subsequentes, 2023 e 2024, houve um pequeno declínio nas buscas encontradas, voltando quase à média dos primeiros onze anos desta temática, aparecendo 03 (três) no ano de 2023 e 02 (duas) no ano de 2024.

Como essas pesquisas transitam no campo da religiosidade, foi possível analisar que a maioria das pesquisas foram elaboradas em Instituições Educacionais de Ensino Superior (Faculdades e Universidades) com cunho Religioso, como a Faculdade Unida de Vitória, em um total de 14 (quatorze) pesquisas, Pontifícias Universidades Católicas – 06 (seis), Universidade Metodista de São Paulo – 02 (duas), Escola Superior de Teologia de São Leopoldo – 01(uma), Universidade Presbiteriana Mackenzie – 01 (uma), e as Instituições

Educacionais que não possuem cunho Religioso, no currículo formal, apareceram as Universidades Estaduais – 06 (seis) e as Universidades Federais – 05 (cinco) pesquisas.

Observou-se que parte significativa das pesquisas produzidas em instituições confessionais mobiliza perspectivas que tendem a valorizar a dimensão religiosa como elemento formativo, o que, em alguns casos, aproxima-se de uma defesa pedagógica de sua permanência no cotidiano escolar. Apresentam um propósito de proselitismo, que é a ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião, mesmo sem haver interesse inicial para esta conversão.

Como por exemplo, uma das dissertações pesquisadas, intitulada - Ensino Religioso e Democracia: expressões religiosas das festas juninas na Educação Infantil de Vila Velha – ES, autora Maria Catarina Alves Mazuco, defendida em 11.02.2022, na Faculdade Unida de Vitória – Espírito Santo; no resumo, a autora cita “que gostaria de compreender o que as famílias, alunos, professores e gestores pensavam sobre a religiosidade que emerge das festas juninas e/ou do seu imaginário, e o que levam as pessoas a ter atitudes preconceituosas no ambiente escolar estimulando o preconceito e exclusão, confundindo, influenciando ou alienando a identidade cultural?”

A análise do resumo desta dissertação permitiu problematizar a laicidade no contexto da Educação Infantil, especialmente quando manifestações culturalmente legitimadas, como as festas juninas, preservam elementos simbólicos de origem religiosa. Em uma escola pública laica, o desafio não reside em excluir práticas culturais, mas em impedir que determinadas tradições religiosas sejam universalizadas como norma, produzindo invisibilização de outras crenças, identidades e modos de pertencimento. Desse modo, a permanência acrítica desses elementos pode reforçar exclusões sutis e preconceitos, em desacordo com o princípio constitucional da pluralidade e da não discriminação.

Nas demais leituras constatou-se também que a religiosidade e a laicidade aparecem como eixos centrais das pesquisas, a maior parte investiga o entrelaçamento, ora harmônico, ora conflituoso, entre as práticas religiosas e o princípio constitucional da laicidade. A religião, em algumas pesquisas, se evidencia como um currículo oculto, mais velado, nos cotidianos, com alguns docentes pontualmente, e em outras aparecem em práticas escolares mais explícitas, documentadas, com participação e aprovação da equipe.

Há uma tendência nos objetos destas pesquisas - que são os professores, os docentes das unidades escolares pesquisadas, sendo possível perceber o protagonismo docente ao que

se refere à religiosidade. Em grande parte dos resumos, ficou evidente o *habitus* religioso dos professores marcando suas práticas, independentemente da formação formal, como se além dos seus diplomas, suas práticas também se somassem às devoções vividas.

Habitus Religioso, como teoriza Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2011, p. 15), define-se “como um sistema de disposições duráveis que funcionam como princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão, gerando práticas objetivamente reguladas e regulares sem ser, necessariamente, o produto da obediência a regras explícitas”.

Interessante que, cinco (05) pesquisas afirmaram que a formação docente em exercício é insuficiente para lidar com a diversidade religiosa, e que a formação superior não dá conta de desconstruir ou reelaborar esses saberes de modo crítico e eficiente.

No conjunto das pesquisas analisadas, observa-se que as perguntas de questionários e entrevistas foram direcionadas exclusivamente aos adultos (docentes e/ou gestores), sem contemplar as crianças. Esse aspecto revela uma lacuna significativa: a ausência da escuta infantil. Como consequência, evidencia-se um silenciamento das crianças, uma vez que suas vozes não foram destacadas, nem consideradas a partir de um olhar sensível.

Ouvir as crianças na Educação Infantil é fundamental por se tratarem de sujeitos sociais que participam ativamente da produção de sentidos sobre o mundo, conforme a Sociologia da Infância (SARMENTO, 2005; CORSARO, 2011). A escuta infantil, nesse contexto, constitui um procedimento analítico e ético que permite acessar dimensões da experiência educativa não captadas exclusivamente pelas falas adultas.

No conjunto das pesquisas analisadas, sua ausência limita a compreensão das práticas investigadas, especialmente em relação às manifestações de religiosidade no cotidiano escolar, ao restringir a análise às interpretações de docentes e gestores e invisibilizar a perspectiva das crianças na constituição dessas práticas.

Tal cenário se confirma ao notar que, entre trinta e cinco pesquisas, apenas duas abordaram as crenças religiosas a partir da escuta e de uma atenção voltada às crianças.

São elas, “Sem Deus, somos nada: representações religiosas na Educação Infantil”, da autora Silvia Alves Tavares Scolaro (PUC- GO) e “Escola e Família: influências religiosas na Educação Infantil”, autora Izabel Mazzocco (Faculdade Unidas-ES), ambas apresentaram como objetivo geral conhecer como as crianças expressam-se sobre a temática religiosidade, a fim de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as relações entre currículo e cultura na Educação Infantil. Analisando a partir da perspectiva infantil, como estas práticas

religiosas ocorrem no ambiente familiar e como trazem para a unidade escolar, sejam através de brincadeiras ou narrativas em alguma roda de conversa.

É quase unânime a constatação de que há uma predominância do cristianismo (sobretudo católicos e evangélicos) nas práticas pedagógicas educacionais, entretanto apareceu um número de 04 (quatro) pesquisas que tratam sobre as religiões de matriz africana.

As pesquisas de práticas pedagógicas com base na religiosidade, com destaque em religiões de matriz africana pode ser interpretada como “um grito”, como se deixassem claro, “estamos aqui também”, narrativas de docentes que já sofreram algum tipo de preconceito religioso no âmbito educacional; baseiam-se na religião também como luta de classe, além da sua fé. Apareceram discursos como “se fossem visitas inconvenientes na casa da educação”, como se não pudessem pertencer aquele lugar, diferentemente dos valores cristãos, que são tão naturais e impostos em determinados ambientes educacionais.

Importante ressaltar que, o monoculturalismo religioso nas unidades escolares, torna-se um obstáculo para a equidade no trato da diversidade, especificamente a laicidade.

E quando falamos em equidade, ela deve acontecer desde muito cedo, desde a Educação Infantil, que é um território educacional, político e simbólico; espaços compreendidos como locais que, além de Educar e Cuidar, também são espaços de convivência, de respeito à diversidade cultural, raça, religião e inclusivo.

A partir deste conceito social da Educação Infantil, apareceram diferentes interpretações do conceito de Laicidade, 09 (nove) pesquisas defendem a espiritualidade de forma pedagógica, sempre na defesa de manter vivas práticas culturais, entretanto focando somente em uma religião (o que diverge do conceito), e as demais, 26 (vinte e seis) defendem sua presença como vetor para uma formação ética e cidadã, devendo manter qualquer expressão religiosa longe da escola, compreendendo como opressão ou como forma de violência simbólica, conceito discutido por Pierre Bourdieu:

A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural; ou, em outros termos, quando os esquemas que ele põe em ação para se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar os dominantes (elevado/baixo, masculino/feminino, branco/negro etc.), resultam da incorporação de classificações, assim naturalizadas, de que seu ser social é produto (BOURDIEU, 2011a, p. 47).

Ao término das leituras dos resumos, constatou-se que a religiosidade e a laicidade aparecem como eixos centrais das pesquisas, pois a maior parte investiga o entrelaçamento, algumas vezes harmônico, outras vezes conflituoso, entre as práticas religiosas e o princípio constitucional da laicidade.

CONCLUSÃO

A realização do *Estado da Questão* oportunizou, portanto, a reflexão sobre o que está sendo pesquisado na atualidade e o enfoque priorizado pelos estudos encontrados com relação ao tema influências da religiosidade nas práticas de docentes da Educação Infantil, com destaque ao currículo oculto.

Os resumos proporcionaram reflexões importantes, como a presença de conflito com o princípio da laicidade nos mais variados espaços educacionais, práticas pedagógicas com natureza religiosa muito frequente (no geral cristãos), que causam silenciamento de determinados grupos religiosos, que se manifestam muito poucos ou quase nada nos espaços públicos, dentre eles, os educacionais.

Entretanto, o número das pesquisas encontradas que tratam diretamente sobre as práticas pedagógicas com base na religiosidade por parte de docentes na Educação Infantil, o que se configura como currículo oculto, foi mínimo, sendo necessário preencher essa lacuna do conhecimento, com novas reflexões, indagações, conversas, pesquisas e debates.

Ante a problemática exposta, emergem questionamentos fundamentais: quais os determinantes que levam docentes da Educação Infantil a reproduzirem práticas pedagógicas com base na religiosidade, no currículo oculto, em detrimento da diversidade confessional, sem levar em conta que existem outras religiões? Qual a compreensão desses profissionais acerca dos conceitos de laicidade e Estado Laico? Ademais, cumpre investigar se a prevalência da hegemonia cristã em unidades educacionais decorre da ausência de formação específica para o manejo do pluralismo religioso. Será que os docentes percebem a imposição de uma cosmovisão religiosa como uma possível violação de direitos?

Com base nas leituras dos resumos constatou-se que essas práticas pedagógicas com base na religiosidade (no currículo oculto), assim como as demais experiências, os saberes e os conhecimentos que os professores internalizam e incorporam como legítimos e construídos

ao longo de sua trajetória docente constituem-se em *habitus*, ou seja, uma forma de o professor ser, pensar e agir no mundo e na sua prática profissional.

Como já discutido a partir de Bordieu (2011, p15) o *habitus* são como disposições duráveis funcionando como princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão e gerando práticas que podem ser objetivamente reguladas e regulares sem ser produto de obediência de regras.

É correto dizer que, muitos professores aprendem a ser professores na prática, somando com experiências familiares e conhecimento de anos anteriores e com outros grupos de professores.

Assim podemos compreender que tais práticas são reproduzidas historicamente no campo educacional, ano após ano, mesmo os profissionais recém-chegados àquele determinado grupo “aprendem” com os mais “experientes” essas práticas pedagógico (socialização profissional) e somado às suas próprias experiências familiares (subjettividades individuais), reproduzem vivências pedagógicas com base na religiosidade de maneira espontânea, sem refletir, sem indagar, só continuar fazendo; o que infelizmente resulta na ocultação de algumas vozes, sujeitos silenciados ou sem perceber essa prática como violação de direitos, aceitando apenas aquilo que já se encontra naturalizado.

Então, esse processo de socialização profissional, somado às subjettividades individuais, perpetua vivências pedagógicas confessionais de forma acrítica e mecânica.

Diante desse panorama, evidencia-se que, embora haja avanços no reconhecimento da diversidade religiosa, a presença majoritária de determinadas tradições ainda revela assimetrias que ainda tensionam a efetivação de uma educação verdadeiramente laica. Nesse cenário, torna-se imprescindível que os espaços educacionais desenvolvam mediações pedagógicas que promovam o respeito à pluralidade, evitando a naturalização de uma única matriz religiosa como referência universal.

Por fim, os achados desta investigação indicam a necessidade de ampliação do debate acadêmico sobre a temática, especialmente no que se refere à problematização do currículo oculto e à incorporação da infância como sujeito epistemológico nas pesquisas. Torna-se fundamnetal, nesse sentido, o desenvolvimento de estudos que aprofundem as implicações pedagógicas, políticas e éticas da presença da religiosidade na Educação Infantil, de modo a contribuir para a construção de práticas educativas comprometidas com a pluralidade, a equidade e os direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. A. **A presença da religião na Unidade Municipal de Educação Infantil Ana Maria Fontes Lyra, em Vila Velha.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.
- ALMEIDA, K. V. C. de. **O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e a política de Educação Infantil.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- ALMEIDA, V. B. D. **As parcerias público-privadas na educação infantil: um estudo sobre a laicidade do Estado e a religiosidade de instituições conveniadas.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.
- ALVES, K. K. **Formação continuada em instituições de educação infantil conveniadas sem fins lucrativos.** 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.
- ARREBOLA, T. C. **A organização do ensino público paranaense na Primeira República: em destaque, a formação de professores (1915-1920).** 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.
- BARROS, Z. L. M. **Laicidade e religião: possibilidades pedagógicas no contexto da educação infantil.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.
- BLANK, G. **Discursos e práticas religiosas na educação infantil da rede municipal de ensino de Viana: uma via para a estigmatização das religiões afro-brasileiras.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Tradução de Maria Helena Kühner. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- BORGES, L. V. S. **Educação infantil e diversidade religiosa: um olhar a partir de um CMEI, do subúrbio ferroviário na cidade de Salvador.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CAMARGO, L. P. **O silenciamento das professoras e a socialização de gênero no cotidiano da Educação Infantil: relações entre docência e religião?** 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CASSARO, A. D. B. **O lúdico como ferramenta no ensino religioso na educação infantil.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

CAZONI, H. C. S. G. **Contribuições do ensino religioso na educação infantil: um olhar para a formação do sujeito.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Catálogo de Teses e Dissertações.** Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. Acesso em: 8 jun. 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ELEOTERIO, J. N. S. **Religiosidade e infância: a formação para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

FIGUERÊDO, A. G. **Educação infantil e espiritualidade: por uma abordagem multidimensional da infância.** 2024. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.** Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 23 maio 2025.

KUNZENDORFF, C. N. **A religiosidade nas práticas dos/as discentes da educação infantil na UMEI “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” no município de Vila Velha na compreensão docente.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

LINS NETO, N. M. **Os fundamentos teológicos da educação infantil: um estudo do diálogo entre protestantismo e educação infantil nas cartas sobre educação infantil de Pestalozzi.** 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

LOPES, V. S. N. **Considerações sobre a intolerância religiosa na educação infantil: estudo de caso em duas escolas das cidades de Marataízes e Itapemirim, do estado do Espírito Santo.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.

MAK, D. **A presença da religião em ações docentes de uma escola pública de educação infantil.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MAK, D. **Didática no cotidiano da Educação Infantil.** 2019. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MARQUES, M. M. **Rede de Educação Infantil Municipal de Campinas: desafios à laicidade**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2020.

MAZZOCCO, I. **Escola e família: influências religiosas na Educação Infantil da rede municipal de Vila Velha**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

OLIVEIRA, A. S. B. de. **Ancestralidade e o saber pedagógico: as vozes do sagrado afro-brasileiro na escola**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

PIEDADE, A. A. dos S. **O sagrado em literatura infantil brasileira de 1950 a 1985**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

RABELLO, P. F. M. **Ensino religioso e educação infantil: a presença da religião em ações docentes no Centro Municipal de Educação Infantil Sueli Larrubia Muniz no município de Serra – ES**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

RUY, S. G. R. **Religiosidade e educação infantil: um olhar sobre a UMEI Basílio Costalonga, Vila Velha-ES**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

SÁ, P. R. S. de. **Representações sobre formação de professoras para jardins de infância em Santa Catarina (1920-1960): estado, congregações femininas católicas e associações femininas luteranas**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SANTOS, A. P. dos. **Educação infantil e religiosidade**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

SCOLARO, S. A. T. **Sem Deus, somos nada: representações religiosas na educação infantil de Itaberaí-GO**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA, K. E. da. **A presença da religiosidade na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental: estudo de caso Unidade Municipal Ensino Fundamental (UMEF) Pedro Herkenhoff – Vila Velha – ES**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2023.

SILVA, K. G. **Violência e religiosidade nos contos infantis: era uma vez... de Júlia Lopes de Almeida e Maria e seus bonecos de Lúcia Miguel Pereira**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2022.

SILVA, R. L. da. **Novos panoramas para o ensino religioso: uma análise do modelo das ciências da religião para o ensino religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo religioso.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, E. C. F. de. **Ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: textos e contextos a partir do Conselho Nacional de Educação.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SOUZA, J. C. **Educar e cuidar da dimensão religiosa da criança: fundamentos pedagógicos para o ensino religioso na educação infantil.** 2019. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SPRESSOLA, N. H. **Currículo em ação e a temática religiosa na educação infantil: a voz das crianças.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

THERRIEN, J.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. **O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos.** In: FARIAS, I. M. S. de; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; NUNES, J. B. C. (org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto.** Fortaleza: EdUECE, 2010. v. 1, p. 33-51.

TRABACH, M. **Diversidade religiosa no âmbito de um centro municipal de educação infantil (CMEI) do município de Serra – ES.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019.